

presença de formação neoplásica cística com características morfológicas compatíveis com o US, em região de início de jejuno acometendo aparentemente apenas a porção serosa do segmento, sem comprometimento funcional do intestino. Para remoção da neoplasia, foi utilizada a técnica de enterectomia látero-lateral, visando diminuir a possibilidade de estenose pós-cirúrgica. O material foi enviado para exame histopatológico de rotina, no qual foi diagnosticado sarcoma de tecido mole, favorecendo leiomiossarcoma. Os sarcomas são tumores malignos e raros que se desenvolvem principalmente (embora não exclusivamente) nos tecidos mesenquimal e conectivo, representando em humanos um total 0,7% de todas as neoplasias malignas, e são encontrados em todos os grupos de idade. As metástases tornam o prognóstico ruim pelo elevado grau de metástase, embora as condições de alguns animais possam ser controladas de forma paliativa com a quimioterapia. O animal retornou para acompanhamento pós-cirúrgico apresentando melhora do seu quadro clínico e não apresentando novos focos de metástase, porém, é indicado controle através de exames de imagem e iniciado tratamento quimioterápico.

- 1 Autora e Médica Veterinária do Setor de Diagnóstico por Imagem do Hovet-Metodista
- 2 Coorientador e Prof. Mestre Responsável pelo Setor de Cirurgia do Hovet-Metodista
- 3 Autor, Colaborador e Médico Veterinário voluntário do Setor de Diagnóstico por Imagem do Hovet-Metodista
- 4 Colaborador e Médico Veterinário trainee do Setor de Cirurgia do Hovet-Metodista
- 5 Colaboradora e Médica Veterinária voluntária do Setor de Cirurgia do Hovet-Metodista
- 6 Colaborador e Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo
- 7 Orientador e Prof. Dr. Responsável pelo Setor de Diagnóstico por Imagem do Hovet-Metodista

Osteoartropatia pulmonar hipertrófica em cão: Relato de caso

Abude, A. 1*; Romano, L. 2*

A osteoartropatia pulmonar hipertrófica é uma síndrome paraneoplásica que afeta principalmente animais de raças grandes e geriátricos pela sua própria característica e evolução. Apesar de sua relação com fatores não neoplásicos, como abscessos e outros processos inflamatórios intratorácicos, ela está mais frequentemente associada à neoplasia pulmonar primária ou metastática (BRODEY, 1974). O tratamento é feito de maneira indireta e a cura da lesão subjacente pode proporcionar a regressão das manifestações clínicas esqueléticas de maneira gradual (ETTINGER; FELDMAN, 1997) ou rapidamente (KEALY; MCALLISTER, 2005). O diagnóstico pode ser realizado em função das manifestações clínicas apresentadas pelo paciente, exames laboratoriais como bioquímica sérica e hemograma. Exames diagnósticos por imagem são necessários para a visualização das lesões ósseas típicas e de uma possível metástase pulmonar. O estudo histopatológico de tecidos suspeitos é útil para a determinação da lesão subjacente envolvida. Relata-se caso de um cão fêmea, SRD, dez anos, pesando 5,3 kg, que apresentava dispneia, prostração, posição ortopneica com respiração superficial e aumento de volume dos membros. Foram realizados exames laboratoriais e de imagem que indicavam osteoartropatia pulmonar hipertrófica associada à neoplasia intratorácica. O animal veio a óbito três dias depois da instituição do diagnóstico presuntivo. Foi realizado exame de necropsia que confirmou a suspeita inicial de neoplasia intratorácica e os estudos histopatológicos identificaram as neoplasias envolvidas. Apresentava dois tipos de neoplasias no tórax: adenocarcinoma mamário e sarcoma pleomórfico, caracterizado pela massa intratorácica que ocupava grande parte da cavidade, comprimindo a traqueia de forma acentuada. O diagnóstico de osteoartropatia pulmonar hipertrófica foi instituído com base nos exames clínicos e radiográficos dos membros, da cavidade torácica e dos exames histológicos das formações encontradas.

1 Clínica Veterinária: Clinvet Saúde Animal de Peruíbe. E-mail: ac_abude@hotmail.com

2 Icone – Instituto de Cirurgia Ortopédica e Neurocirurgia Veterinária. E-mail: romano@ortopediaveterinaria.com.br

www.ortopediaveterinaria.com.br

Osteomielite secundária à pododermatite ulcerativa em coelho: Relato de caso

Pessoa, C. A. 1*; Rodrigues, M. A. 2*; Prazeres, R. F. 3*; Fecchio, R. S. 4*

A pododermatite ulcerativa em coelhos é uma afecção de pele crônica e granulomatosa, caracterizada pelo aparecimento de ferida na região plantar ou palmar dos membros. A infecção pode se propagar e atingir tecidos adjacentes, ocasionando osteomielite e septicemia. Um coelho macho, com cerca de um ano e quatro meses, pesando 2 kg foi encaminhado a uma clínica veterinária particular em São Paulo (SP) com histórico de aumento de volume progressivo dos membros torácicos e hiporexia há cerca de três semanas. O proprietário relata que o animal estava realizando o tratamento com um colega, porém, sem melhora do quadro. O tratamento estipulado consistia de enrofloxacin 2,5%, subcutânea, na dose de 5 mg/kg, uma vez ao dia durante sete dias. Durante o exame clínico, observou-se alopecia abdominal e nas faces ventrais dos membros, hipótricos, edema e lesões ulcerativas de membros torácicos, claudicação, dor à palpação e perda da mobilidade articular. O exame radiográfico do membro torácico direito revelou a presença de exuberante reação osteolítica. Optou-se pela imobilização do membro acometido para estabilização da região lítica articular, diminuindo o processo inflamatório e doloroso, contribuindo para uma melhor resposta terapêutica. Como tratamento medicamentoso, foram utilizados enrofloxacin 2,5%, via oral na dose de 10 mg/Kg, a cada 12 horas durante 30 dias e meloxicam 0,2%, via oral na dose de 0,1 mg/Kg, a cada 24 horas durante dez dias. Nas lesões ulcerativas, foi prescrita compressa fria durante 15 minutos e limpeza da região com clorexidina 2%, a cada oito horas. Após 30 dias, optou-se pela mudança do tratamento, adicionando penicilina G benzatina via subcutânea, na dose de 80.000 UI/kg, uma vez por semana, mantendo-se o enrofloxacin na dose previamente descrita por mais 30 dias. No retorno, o paciente apresentava um quadro de estabilidade clínica ortopédica e repilamento cutâneo. Optou-se, então, pela troca da terapêutica antibiótica, iniciando-se tratamento com ceftiofur sódico via subcutânea, na dose de 2,2 mg/kg, uma vez ao dia, durante 40 dias. A imobilização com Vetrap® foi substituída pela Vetlight®, na qual se pode realizar o uso tópico de fina camada de açúcar cristal com mel nas lesões, a cada oito horas até total cicatrização. Após 40 dias do novo protocolo medicamentoso, o animal apresentava-se em excelente estado e totalmente recuperado.

*animalexotico@terra.com.br

1 M. V., MSc, Coordenador Pedagógico do Curso de Pós-graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens e Exóticos Mantidos como Pet – Qualittas

2 M. V. Autônoma

3 M. V., Pós-graduado em Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais, Pós-graduando em Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica em Animais Selvagens e Exóticos

4 M. V., Mestrando do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

Referências bibliográficas:

- HARCOURT-BROWN, F. Textbook of Rabbit Medicine. 1st ed. London: Butterworth Heinemann; 2002. 436 p.
- HARKNESS, J. E.; WAGNER, J. E. Biologia e clínica de coelhos e roedores. 3ª ed. São Paulo: Editora Roca; 1993. p. 238.